

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO



ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA DE
2021/03/20

ATA N.02



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ATA Nº. 2/2021

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e vinte um, pelas 9 horas e trinta minutos, no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal de Castelo Branco cuja mesa foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Jorge Pacheco Brás, pelo 1º. Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho, e pela 2ª. Secretária, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio Freire, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Arnaldo Jorge Pacheco Brás, Maria Hortense Nunes Martins, Carlos Simão Martins Mingacho, Maria de Lurdes Gouveia da Costas Barata, Jorge Miguel Vieira Neves, João Miguel Correia Dias Pereira, Maria Cristina Vicente Pires Granada, José Dias Santos Pires, Maria da Graça Ventura, Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Francisco Manuel Pombo Lopes, Maria do Carmo Almeida Nunes, Carlos Alberto da Conceição Casal, José Alberto Moreira Duarte, Miguel Gregório Barroso, Álvaro Manuel Reis Batista, Nuno Duarte Mimoso Figuinha, Eliseu Matos Pereira, Carina Sofia Filipe Caetano, Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins, Mário Gregório Barata Rosa, André de Jesus Gonçalves, Carlos Alberto Mendes Barreto, Leopoldo Martins Rodrigues, António Figueiredo Sanches, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio, Hugo Alexandre Gomes Dias, Luís Manuel de Andrade, Vítor Manuel Ribeiro Louro, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Mercelino e João Paulo Ramos Martinho.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Celeste Nunes Rodrigues.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”.

Presidente da Assembleia Municipal, (Arnaldo Jorge Pacheco Brás) - Celebramos o ducentésimo quinquagésimo aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade e as minhas primeiras palavras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

são dirigidas aos albicastrenses que ao longo destes anos sempre souberam encontrar as melhores soluções para, em cada momento, resolverem os problemas que se lhes foram deparando. Dirijo-me concretamente aos decisores políticos, às instituições, aos empresários, às associações, à população em geral.

Está, pois, de parabéns a cidade e os seus habitantes.

Esta celebração acontece no meio de uma pandemia que assolou o mundo inteiro e, consequentemente, o nosso país.

Foi uma pandemia que, que pôs à prova as nossas capacidades, as nossas competências, a nossa resiliência, a qualidade das nossas estruturas de saúde, quer no respeitante às infraestruturas hospitalares, quer no respeito aos recursos humanos.

Foi uma pandemia que já infetou centenas e milhares de portugueses, que provocou perto de duas dezenas de milhares de óbitos e que mantém ainda cerca de um milhar de internados dos quais mais de duas centenas em cuidados intensivos.

Quero manifestar o mais profundo pesar às famílias daqueles que morreram vítimas do covid 19, nomeadamente dos 78 albicastrenses, que faziam parte do nosso município.

Felicito o desempenho das equipas médicas, de enfermagem, dos auxiliares de serviços de saúde, da proteção civil, das forças de segurança e de todos aqueles que contribuíram, nos seus locais de trabalho, para minorar os efeitos desta terrível pandemia.

Uma palavra de reconhecimento à Câmara Municipal pelo modo atento como esteve neste processo e como interveio na coordenação das ações, na comunicação permanente, clara e objetiva, na participação financeira, junto do tecido económico e das populações mais fragilizadas.

À ULS, na pessoa do seu presidente, a quem aproveito para felicitar pela recente nomeação, pelo empenho, pelo esforço, pela dedicação e profissionalismo com que encararam todo este processo que, naturalmente, teve momentos bons e momentos menos bons e que presentemente tem uma situação exemplar com casos de infeção praticamente residuais,

Caros Albicastrenses.

Não sendo natural de Castelo Branco, tive o privilégio de acompanhar o seu desenvolvimento ao longo dos últimos 50 anos. Aqui fiz a minha vida. Aqui nasceram os meus filhos e acompanhei as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

opções estratégicas que foram sendo tomadas para o desenvolvimento do município e, nos últimos vinte e tal anos, disfrutei de uma situação privilegiada pelo facto de ter integrado executivos municipais **que promoveram a modernização estrutural de todo o Concelho, aproveitando as dinâmicas já existentes e transformaram Castelo Branco numa das cidades portuguesas com melhor qualidade de vida, onde é extremamente agradável viver.**

Castelo Branco cresceu, progrediu, desenvolveu-se, aproveitou momentos que marcaram a diferença, teve épocas de crescimento, ascensão e afirmação relativamente aos nossos pares e por comparação àqueles cuja prosperidade queremos alcançar ou mesmo ultrapassar.

Nas últimas décadas o dia da cidade tem sido marcado por intervenções que realçam o salto qualitativo ímpar que Castelo Branco e todo o concelho tem vindo a alcançar e do qual beneficiamos

Os albicastrenses e todos quantos nos visitam ou conhecem de perto este território, identificam e reconhecem esta enorme mudança que os executivos camarários fizeram acontecer.

Em todas e cada uma das freguesias foram criadas as condições e a melhor qualidade de vida para conseguirem manter as populações e, tendencialmente, atraírem novos habitantes que fazem o caminho migratório inverso.

O rumo que esteve subjacente nessas opções estratégicas deveu-se não apenas à grande capacidade e determinação dos autarcas mas também **ao empenho de todos os que aqui residem e trabalham, desde empresários, dirigentes associativos, e toda uma população que cedo percebeu quais eram as melhores alternativas e as viabilizou, conferindo legitimidade acrescida a quem governava, e permitiu implementar as soluções adequadas a cada situação.**

Uma palavra também para a questão do **empreendedorismo**. Castelo Branco começou muito cedo a destacar-se na promoção do empreendedorismo, desde logo com a criação do **CEI – Centro de Empresas Inovadoras, a incubadora de empresas, o CAATA, alavancadas pelo inov cluster.**

Mas não se ficou por aqui. **Hoje já funciona na zona industrial uma nova incubadora Industrial e a fábrica da criatividade é um espaço de grande dinamismo empreendedor criativo, enquanto que na escola de Alcains e no Cyber Centro predomina o empreendedorismo jovem e na Associação Amato Lusitano o empreendedorismo social através de vários projetos sociais, nomeadamente da incubadora social.** De tal modo importante e de tão grande significado que



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Castelo Branco foi esta semana galardoado com o prémio de região empreendedora europeia, prémio que em Portugal só a cidade de Lisboa conquistou e apenas uma vez.

É uma notícia que me apraz registar no dia de hoje e quero felicitar não apenas o executivo camarário por mais esta conquista, mas todos os albicastrenses por verem o seu município reconhecido a nível internacional.

Agora e cada vez mais é tempo de esperança e confiança. Castelo Branco é uma cidade prestigiada, reconhecida e atrativa. Tem conseguido gerar emprego, tem dinâmica empresarial e social, tem qualidade de vida e uma forte marca cultural. Tem de continuar a dinamizar a economia, a cultura o urbanismo e o apoio social, como tem feito até agora.

Os nossos recursos endógenos continuam a dar-nos confiança e são cada vez mais reconhecidos.

Não podemos aceitar que nos ignorem como já fizeram no passado. Vamos retomar a discussão de áreas sensíveis como são as portagens da A 23, o IC 31, que já estará assegurado e a barragem do Alvito que devemos procurar garantir como reserva estratégica de água.

As autarquias do interior têm sido as primeiras responsáveis por contrariar os efeitos da desertificação. Mais do que os próprios governos, e Castelo Branco é um excelente exemplo dessa realidade. Por outro lado, as exigências são cada vez maiores por parte das populações. **Mas como já nos fomos habituando, tem havido respostas concretas aos desafios e às exigências com uma gestão autárquica eficaz e com uma dinâmica adequada da autarquia, das empresas, das organizações, das associações.**

É isso que todos queremos que continue a acontecer e estou certo que assim será.

Uma palavra final para felicitar as individualidades e instituições que hoje aqui vão ser homenageadas e desejar-lhes as maiores felicidades.

O meu nome também consta na lista dos homenageados. Agradeço ao executivo camarário por ter decidido essa atribuição e apenas posso dizer que é para mim uma grande honra poder ombrear com aqueles que hoje e no passado foram distinguidos com a medalha de ouro da cidade de Castelo Branco.

Viva Castelo Branco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins (CDS-PP) – Como gostava de poder estar hoje, tal como há dois anos, a proclamar deste púlpito: **Hoje é dia de Festa!!!!.....**

Será por certo dia de festa, mas com muitas restrições devido à pandemia da corona vírus que assim o impõe.

E, por assim ser, aqui vai mais uma vez, o nosso reconhecimento, e agradecimento, pelo muito que todos os envolvidos têm feito para cuidar da nossa saúde, privando-se em muitos casos da sua própria vida. BEM-HAJAM!!!...

É mais do que justa a atribuição da medalha da cidade à Unidade Local de Saúde, que tem desenvolvido, através dos seus serviços médicos, de enfermagem, e auxiliares um trabalho muito meritório, e que hoje mesmo se reconhece com a atribuição desta medalha.

Também reconhecemos o mérito das restantes, mas permitam-nos que destaquemos, neste momento, o Hospital.

Encontramo-nos aqui reunidos para celebrar o 250º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade, mas permitam-nos que deixemos uma palavra de conforto a todas as famílias que perderam os seus entes queridos, que estiveram sempre connosco, e hoje não estão, pois foram vítimas desta terrível pandemia.

Será para nós, CDS, um prazer estarmos presentes nesta festa, que na medida do possível aglutina a sociedade Albicastrense, e lhe confere a possibilidade de festejar, enquanto Beirões, e Albicastrenses, mais um aniversário da sua Cidade.

Pessoalmente, também me orgulho de ter recebido dos Albicastrenses a responsabilidade de os representar na Assembleia Municipal, e desse modo, ter a possibilidade de intervir nesta data, em que se comemora a vida desta linda cidade.

Quando vim para Castelo Branco trabalhar, e já lá vão trinta e sete anos, vim por apenas dois, tendo-me depois sido solicitado pela empresa que ficasse mais um. Acedi de bom grado, pois é bom viver em Castelo Branco, e o que é um facto é que nunca mais saí nem depois de reformado. Estas gentes sempre me receberam com afecto e carinho e agora não terão outro remédio que não seja aturar-me.

A cidade de Castelo Branco, ao longo dos anos, tem tido um desenvolvimento fantástico, quer no que ao urbanismo diz respeito, quer no que concerne ao seu desenvolvimento cultural. Com jardins lindíssimos, e museus de uma beleza arquitectónica fantástica, que todos gostamos de visitar.



3

7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Está bem entregue a pasta cultural desta cidade e, quem sabe, na celebração dos 251 anos, poderá bem ser um dos laureados.

O CDS não esquecerá, e cá estará para esse reconhecimento.

A cidade de Castelo Branco, implantada nos seus 1.438 Km², é capital de Distrito, e o concelho de Castelo Branco, é composto por 19 freguesias rurais todas com os seus encantos.

Castelo Branco enfrenta problemas demográficos bem grandes, e as suas freguesias estão cada vez mais desertificadas e envelhecidas.

Não é um problema só de Castelo Branco, mas temos de ter em atenção tal facto, para que possamos levar a efeito políticas que atraiam mais gente, e dar aos jovens a possibilidade de constituírem famílias mais numerosas.

Temos de nos preocupar com este tema, para que possamos garantir a sustentabilidade das cidades do interior.

Com o CDS poderão contar, pois lutaremos juntos, para que exista uma verdadeira política municipal, que contribua para a fixação de novas populações em todo o território albicastrense.

Não descuraremos a luta pela existência de trabalho de qualidade para os nossos jovens, a fim de evitar o flagelo dos nossos fregueses, com o terem de se despedir daqueles que tanta falta lhes faz e que lhes são tão queridos.

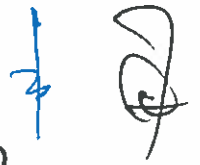
Desde políticas de solidariedade, a políticas de Natalidade, coerentes e exequíveis, temos muito que trabalhar, pois serão um factor extremamente importante no desenvolvimento das nossas vidas e concomitantemente no desenvolvimento que queremos para o nosso território.

Todos sabemos que esta pandemia veio trazer-nos uma vida bem mais difícil, quer no âmbito social quer no económico, e teremos de trabalhar muito, dando apoio ao nosso sector produtivo, no sentido de minimizar a factura que todos vamos ter de pagar.

As nossas empresas mais do que nunca necessitam de auxílio, depois de tanto tempo paradas, não as podemos deixar cair, e tudo que esteja ao nosso alcance deveremos fazer para as ajudar, e reivindicar, junto dos poderes centrais, as ajudas que forem necessárias.

Os Albicastrenses merecem e já chega de centralizar apoios no Litoral.

Temos de nos empenhar nesta luta, e o CDS cá estará para contribuir com ideias, que nos possam levar a criar uma vida digna para todos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Embora o Povo diga com alguma propriedade que “a vida está para a gente jovem” o que é verdade é que também não poderemos esquecer os mais velhos, e para estes garantir mecanismos de apoio que lhes permita viver os restantes anos das suas vidas com toda a dignidade.

Foram eles que contribuíram para que hoje aqui pudéssemos estar, e por maioria de razão, não poderemos ser ingratos com quem muito nos deu, e abandoná-los.

Nestes tempos que correm, em que a pandemia veio trazer-nos momentos muito difíceis e vidas complicadas, teremos de ter em atenção o que à segurança diz respeito pois, o nosso Mundo Rural tem de ser protegido de quantos lhe queiram mal.

A GNR, também agraciada nesta data festiva, terá de ter toda a atenção às nossas freguesias, onde a avançada idade predomina, e onde o isolamento é maior, a fim de garantir a segurança de pessoas e bens.

Temos de ter em atenção uma proximidade maior ao nosso território rural onde ainda se torna visível a falta de apoio técnico nas áreas florestais.

O CDS tem pugnado pela criação na Câmara do Gabinete Técnico Florestal, mas não tem sido ouvido, e é com pena redobrada que o refiro, depois do que se passou na Lisga.

O CDS está francamente preocupado, nos tempos que correm, com o aspecto social e económico em que esta terrível pandemia nos lançou, mas nunca esqueceremos, que ao longo dos últimos anos temos alertado para o facto de querermos para os Albicastrenses uma cidade cada vez mais bonita e acolhedora.

Nesse sentido, e mais uma vez, queremos de forma construtiva afirmar que urge fazer a requalificação do centro histórico, e que para tal, se deverá lançar um concurso internacional de ideias.

Para este efeito chegámos mesmo a apresentar uma moção ao plenário que infelizmente foi chumbada com os votos contra do PS.

Atendendo a que se trata de um assunto para bem da cidade, e dos Albicastrenses, agora ficamos a aguardar que o PS se resolva a avançar com uma proposta neste mesmo sentido, mas com a certeza de sair vencedora.

Poderão os albicastrenses contar com a voz e o empenho do CDS, na resolução dos problemas, do nosso Concelho, e que tudo faremos, para que seja cada vez mais agradável viver nesta magnífica cidade, que já sinto um pouco como minha. O vosso voto de confiança que nos trouxe até aqui nunca se perderá.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Quer ainda o CDS, congratular-se com a homenagem de que vão ser alvo a ULS de Castelo Branco, os Bombeiros, a PSP, a GNR, o Instituto Politécnico, a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, a Protecção Civil, e os quatro Agrupamentos de Escolas, bem como, com os que o ano passado não tiveram oportunidade de ser agraciados devido à pandemia, e que são: Dr. Fernando Dias de Carvalho, o artista plástico Manuel Cargaleiro, a presidente da APPACDM Dr.ª. Maria de Lurdes Pombo e o presidente da assembleia municipal Arnaldo Brás.

Por último, e não menos importante, referir o que para todos os Albicastrenses é uma honra, ver a sua cidade distinguida como Região **Europeia Empreendedora**.

BEM HAJAM!!!.....

VIVA CASTELO BRANCO!!!.....

Carina Sofia Filipe Caetano (CDU) – Castelo Branco comemora hoje 250 anos de elevação a cidade. Uma grande data merece uma grande e boa reflexão.

No ano passado dissemos aqui que a nossa cidade tinha de avançar ou seja tinha de melhorar e ser considerada igual a todas as outras regiões do território. Que seja uma parcela do território igual ao litoral, politicamente.

Infelizmente ainda muito há a fazer. Precisamos que se façam investimentos que contribuam para um país mais justo e equilibrado.

Relembro e reforço algumas medidas que consideramos fundamentais para a nossa cidade e a nossa região avançar e melhorar.

Precisamos que se tomem medidas concretas como a construção do IC 31, que se acabem com as portagens, é preciso construir a barragem do Alvito. É preciso criar emprego de qualidade, com direitos, bem remunerado e que utilize as competências e capacidades dos jovens dentro da sua área. É preciso que a juventude tenha futuro aqui na cidade e que não tenha de sair e emigrar.

É preciso criar um plano para recuperar o tempo perdido pois fomos esquecidos durante muitos anos.

A própria cidade precisa de ser recuperada, nomeadamente a zona histórica e central, tratar melhor os nossos parques e jardins, reparar ruas, eliminar as barreiras arquitetónicas, melhorar os transportes e a comunicação com as freguesias e apoiar na prática as micro, pequenas e medias empresas, a cultura e o desporto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É preciso um plano de desenvolvimento distrital que estabeleça as medidas prioritárias, um plano efetivo com obras de construção concretas e que venha a diminuir o fosso entre a nossa região e as restantes.

O balanço é conhecido e pesado. A grave situação que o País e a região enfrentam não se ultrapassam com o governo do PS amarrado às opções nucleares da política de direita, inviabilizando as respostas necessárias à solução dos problemas nacionais e regionais.

A solução dos problemas regionais não surgirá do exterior, nem oferecida e conduzida por terceiros, não virá, com os proclamados Planos de Recuperação e Resiliência, em grande medida ditados e formatados por objetivos impostos a partir do exterior, secundarizando a solução dos verdadeiros problemas.

O Primeiro-Ministro chega a designá-lo de “bazuca”. Mas a verdade é que o PRR com os cerca de 16 mil milhões de euros que disponibiliza e as opções que toma, está longe de corresponder às necessidades do País e, em muitos aspectos, desvia-se das prioridades nacionais e regionais.

Estamos aqui neste dia de particular significado a reafirmar que a CDU tem respostas e soluções para dar resposta plena aos direitos e aspirações dos trabalhadores, do povo português e dos albicastrenses afirmando a imperativa necessidade da concretização de uma política patriótica e de esquerda, o que exige um governo capaz de a concretizar.

Queremos, nestas comemorações, saudar os nossos munícipes pelo esforço feito nesta crise pandémica, social e económica e que ajudam a nossa cidade a crescer todos os dias mesmo com as dificuldades vividas assim como as freguesias que muito contribuem para o desenvolvimento da nossa região.

Saudamos as mulheres portuguesas, lembrando o Dia Internacional da Mulher, declarando o nosso apoio às suas iniciativas, acção e luta de combate às desigualdades, à defesa da sua dignidade e das suas causas civilizacionais.

Saudamos o aniversário do PCP, que no dia 6 de março completou 100 anos de existência e de luta desejando que continue com a mesma determinação de sempre, pronto para travar os combates do presente e do futuro e responder às exigências que a vida lhe coloca para continuar a servir os trabalhadores, o povo e o País.

Saudamos os homenageados de hoje pelo contributo para a cidade, para o bem estar da população albicastrense e das freguesias.

Queremos homenagear também, os trabalhadores do Município pela dedicação, zelo e profissionalismo com que souberam transformar esta cidade e adequa-la às necessidades de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

sociedade sempre em transformação, mesmo com sacrifícios pessoais, com salários e com carreiras congelados, mas que no seu dia a dia continuam a trabalhar em prol da cidade e dos seus munícipes, para desta forma construir uma sociedade mais igualitária e justa.

Sugerimos que para o próximo ano o executivo reconheça o trabalho de um, ou mais, assistentes operacionais de carreira da autarquia para que todos possamos homenagear no dia da cidade.

José Manuel Pires Ribeiro (BE) -Abro os grãos

e chegam sons que gravei no trono das árvores:
o violino de um pássaro a ondular as searas
as notas da chuva a tamborilar no céu.

Colho os ninhos as bolas os circos os chafarizes
o granito das veias que une as fontes
oliveiras caminhando connosco num abraço
hortas que desistem devoradas pelas ruas
um barrocal filmando aventuras cheias de sol
um castelo de ousadias a acordar as janelas do tempo.

A cidade germinava em dedos aprendizes
fechava-nos quando o frio subia às mãos
e o verão arfava nos cansaços.
Era breve e durável como rio
escura e ilegível em ditadura.

Misturou essências nos meus afazeres
e nunca perdi os sentidos que me deu.
Anda comigo.
(Poema do albicastrense Manuel Costa Alves)

Uma história plena de ciclos de diversos matizes no seu desenvolvimento.
Em 1771, o espaço da nossa memória de cidade – a encosta do Castelo – albergava cerca de 5000 albicastrenses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

No longo período de tempo que decorreu até hoje, a cidade sobreviveu a invasões, sentiu a falta dos seus filhos recrutados para diversos conflitos armados, assistiu a alterações de regimes políticos, sofreu com cataclismos naturais e desenvolveu-se com espaços de lazer, área de localização empresarial, novos equipamentos culturais e de ensino, novas avenidas e bairros.

A cidade atingiu o pico populacional nos anos 60, com profundas alterações posteriores na composição da população residente, com o regresso de muitos emigrantes da Europa, de cidadãos portugueses que regressaram de África e de territórios vizinhos.

A vida da cidade mudou radicalmente, alterando o seu estatuto para um nível de média dimensão, com tudo o que bom e menos bom isso acarreta. A vida própria dos bairros sofreu muitas alterações, a proximidade de relação da comunidade também.

Passaram 250 anos e agora estamos perante a urgência de responder á crise social e económica criada pela pandemia. Esta crise exige políticas que coloquem os direitos sociais e a saúde em primeiro plano.

Se, numa situação de crise com a dimensão da que estamos a viver, as respostas de emergência são fundamentais, razão pela qual se enaltecem as entidades hoje homenageadas, as medidas locais devem ser também elas estruturais e não assistencialistas.

Pensar as políticas sociais de um território implica assumir como preponderante o papel emancipador que tais políticas devem ter.

O enquadramento desta crise alerta-nos para

- o desemprego, que penaliza especialmente quem tem vínculos laborais precários,
- o número de trabalhadores sem apoio no desemprego ou com significativos cortes nos salários,
- os pensionistas que enfrentam risco de pobreza e também o seu próprio isolamento,
- os comerciantes que também registam grandes dificuldades em garantir o pagamento de salários, impostos e outros custos fixos inadiáveis.

Consideramos que a melhor forma de comemorar a cidade, passará pelo empenhamento de garantir o direito á habitação, a justiça climática e social, uma transição ecológica e energética que crie emprego e responda aos problemas de exclusão e pobreza, promover o transporte público com redução tarifária, a articulação entre os vários títulos de transporte rodoviários e ferroviários e a sua abrangência territorial.

Promover uma robusta intervenção no tratamento dos resíduos e, em defesa do futuro, impedir a poluição dos nossos recursos naturais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Celebrar a cidade passa também por implementar estratégias capazes de enfrentar o isolamento e a solidão das e dos mais idosos. Simultaneamente, esta faixa etária que já representa 24% da população do concelho, é também das mais empobrecidas, sendo as mulheres as mais atingidas pelas desigualdades sociais.

A educação é um dos pilares essenciais ao desenvolvimento das cidadãs e dos cidadãos, contribuindo para a alavancagem da ascensão social e fortalecimento da democracia.

A descentralização de várias competências do Ministério da Educação para as autarquias, com argumentos que podem ser considerados válidos, não impede que consideremos que relativamente a questões de grande investimento público tais como a manutenção e reabilitação dos estabelecimentos de ensino, representa a consolidação de um país a várias velocidades, aprofundando as assimetrias atualmente existentes, conforme o poder económico do município.

A política autárquica deve ter a área da Saúde refletida em todas as ações. Urbanismo, Mobilidade, Habitação e Ambiente devem ser sempre consideradas como fortes determinantes sociais da saúde de uma população e por isso estas devem ter em conta a Saúde no seu planeamento e execução.

A cultura é um pilar fundamental da nossa democracia.

Se discutir as políticas culturais nos municípios era já urgente, na situação atual torna-se incontornável.

- Emancipar a cultura do executivo municipal, que, para lá da definição da fatia orçamental a afetar às políticas culturais com critérios sujeitos a escrutínio público, deve ter como papel a garantia da democratização da participação neste domínio

A cidade também se celebra na defesa da igualdade plena

A política local desempenha um importante papel na promoção da igualdade. A desigualdade de género que se manifesta em aspetos sociais, culturais, políticos e económicos tem uma das suas marcas mais profundas na violência doméstica com o crime que mais mata no nosso país.

As pessoas LGBTI+ também são afetadas por muitas desigualdades, nomeadamente no reconhecimento das suas identidades ou na necessidade de apoio social em casos como o da exclusão familiar e laboral.

O Plano Municipal para a Igualdade e Não discriminação anunciado em Março de 2020 para ter o seu início neste ano, continua sem ser implementado.

Em Maio do ano passado instámos a autarquia para o facto da cidade de Castelo Branco, como cidade irmã da localidade polaca **Pulawy** que, lamentavelmente, se declarou “zona livre de pessoas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

LGBT”, deveria ser solidária e apoiar a comunidade LGBT+ da Polónia que está a ser atacada por causa desta grave discriminação.

A nossa proposta pelo respeito e proteção dos direitos dos cidadãos e cidadãs LGBT+, que também foi ratificada pelo Parlamento Europeu em Dezembro de 2019, não obteve qualquer resposta.

Ao elaborar o plano municipal para a integração de migrantes e de combate à discriminação (que saudamos), com a definição de estratégias e identificação de necessidades e dificuldades, apontando para as respostas específicas e adaptadas nas diversas áreas como a violência, o contexto escolar, o emprego e a promoção de aquisição de habitação condigna, a autarquia está a cumprir o seu papel na área da coesão social.

A cidade também se comemora na defesa da DEMOCRACIA, TRANSPARÊNCIA E COMBATE À CORRUPÇÃO

Qualquer processo que vise introduzir transparência numa instituição como uma Câmara ou uma Junta de freguesia tem que ser um processo continuado e sustentado ao longo do tempo.

Não pode ser um episódio para “dar nas vistas” ou para corresponder à análise do ITM (Índice de Transparência Municipal).

Quais os pontos-chave para uma governação moderna, transparente e eficiente?

- Digitalização das administrações locais
- Transparência dos titulares dos órgãos e serviços
- Transparência da própria administração local segundo o princípio da administração aberta
- Prevenção da corrupção

A implementação destas 4 medidas permitiriam um acompanhamento quer das oposições quer dos e das munícipes sobre os principais processos da vida local – concursos públicos, ajustes diretos, elaboração de planos e programas, candidaturas a fundos públicos, contratação de pessoal, entre outros

Terminamos com uma Saudação para todos os Albicastrenses que, ao longo dos tempos, construíram e constroem a cidade, com um poema de António Salvado

Albicast(r)o

Onde as pedras desenham a encosta
e as oliveiras testemunham a paz.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Uma linha de luz que freme e rola
na solidão do longe ao lado larga.

As frêseas da infância no sol-posto
como poema anterior à escrita,

E entre granito o amanhecer: o sopro
calmo das velhas ruas velhos sítios.

Amuralhada no seu estar dormida
de branco lenço ao peito a castelar
uns olhos ficam tristes por partir,
uns olhos partem tristes por ficar.

Viva Castelo Branco

Álvaro Manuel Reis Batista (PSD) – Comemoramos hoje nesta Assembleia Municipal os 250 anos da elevação a cidade de Castelo Branco, local onde nasci e escolhi para viver, foi aqui que vi nascer e criei os meus filhos, sempre tendo acreditado ter feito a escolha acertada.

A minha principal mágoa – penso que não terá mal confessá-lo publicamente – a circunstância de também os meus filhos – como muitos dos vossos filhos e netos – terem sido obrigados a migrar para o litoral ou ir para o estrangeiro por falta de oportunidades e emprego qualificado.

Sendo um quarto de milénio uma idade relevante para qualquer cidade, num momento em que a pandemia evidencia as fragilidades do nosso concelho e do interior centro no contexto nacional e europeu, incapazes de resistir à ânsia de hegemonia e ao insaciável sumidouro de recursos que se têm revelado às áreas metropolitanas, esta quadra comemorativa deve ser um momento de reflexão para cidadãos e responsáveis de todos os quadrantes políticos, na certeza que o escamotear dos problemas não os irá seguramente resolver.

Um conjunto de docentes do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa) no artigo “Desigualdades sociais e desenvolvimento em Portugal:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

“Um olhar à escala regional e aos territórios de baixa densidade”, publicado no nº. 19 da Revista da Associação Portuguesa de Sociologia, escreveu recentemente, cito “cerca de 1/3 da população portuguesa reside nas zonas rurais e periféricas, também vulgarmente identificados (...) como territórios do Interior” ocupando 81,4% do território, o que equivale a assumir que, em contrapartida, numa faixa territorial inversa, na ordem dos 19%, tende a concentrar-se uma densidade populacional que envolve os restantes 2/3 da população (...). Portugal, no contexto dos países do sul da Europa e de forma mais acentuada nas últimas décadas, (...) continua a evidenciar um profundo e estruturante desequilíbrio demográfico, mais expressivo nos territórios classificados como rurais ou periféricos, caracterizados pelo contínuo despovoamento e envelhecimento da população e, por conseguinte, em risco de despovoamento e de desagregação do seu tecido económico e social.

Desengana-se quem ouse pensar que os problemas do nosso concelho e do interior centro se resumem à questão demográfica, pois: faltam oportunidades e emprego qualificado para os jovens; persiste o deficiente ordenamento do território; falta-nos investimento; temos níveis de rendimento menores dos de outras regiões; precisamos rejuvenescer a nossa população; falta-nos um sistema de transportes digno desse nome, entre muitos outros.

No Relatório relativo a Portugal de 2019 que inclui a apreciação aprofundada da prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos, elaborado pela Comissão Europeia, diz-se (cito) “Portugal caracteriza-se por assimetrias territoriais, em termos de distribuição espacial dos recursos e das oportunidades. 52% do PIB português e 44% da população concentra-se nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, que representam 5,1% do território de Portugal Continental. Verificam-se discrepâncias significativas em termos de desigualdade e pobreza em todo país.

Sendo este fenómeno e os problemas a ele associados perceptíveis e falados há muitos anos, impõe-se como beirões que somos (por nascimento ou por adoção) arregaçar as mangas e dar o corpo à refrega na sua resolução, pois querer viver no interior não é felizmente um anátema.

Ser e querer viver no interior não é uma fatalidade desde que haja capacidade para lutar contra as adversidades e para inovar, vontade de agregar e lideranças.

Enquanto o concelho de Castelo Branco perdeu mais de onze milhões de habitantes entre 1950 e 2019, o equivalente a 22% da população, Évora no mesmo período cresceu mais de 5000 pessoas, o que equivale a uma subida de quase 10%.

Se Évora foi capaz, porque é que Castelo Branco ainda não?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Viseu, também notoriamente um concelho do Interior, entre os anos 50 e 2019 – o último de que existem dados estatísticos – também cresceu de forma significativa, mais 20 mil habitantes, o que corresponde a um aumento da população de 21%.

Tendo Castelo Branco e Viseu em 1950 sensivelmente o mesmo número de habitantes, 20 anos volvidos as estatísticas dizem-nos que Viseu cresceu 21% e Castelo Branco perdeu 22 % da população.

Minhas Senhoras e meus Senhores, enquanto que a população cresceu 15% e 14% nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto entre 1981 e 2019, na Comunidade Intermunicipal da Beira baixa onde nos integramos, perderam-se 28 mil habitantes, o que corresponde a uma diminuição de 26%.

A somar a estes dados acresce um substancial envelhecimento da população.

Apresentando o concelho de Castelo Branco em 2010 um total de 177 idosos por cada 100 jovens, em 2019 este indicador já era de 214 idosos para cada 100 jovens, ninguém podendo ter dúvidas que o mesmo será já neste momento significativamente pior.

Se olharmos para o indicador do “poder de compra per capita” referente ao ano de 2017 (último de que há dados estatísticos) é confrangedor constatar que evidenciando o nosso concelho valores inferiores à média nacional, o concelho de Lisboa apresentava ao mesmo tempo um poder de compra de mais do dobro da média (219,6%) e o do Porto era de 157,8% da média.

Muito mais dados podendo ser evidenciados, há uma realidade que se destaca de forma insofismável, a de que a generalidade dos indicadores económicos e de desenvolvimento mostram, primeiro, que o nosso país é na OCDE aquele onde as assimetrias regionais são mais notórias, depois, que o nosso concelho e a região – por muitos jardins e festas que se façam – se encontram numa clara espiral recessiva que é necessário inverter.

Enquanto que em várias regiões do país há autoestradas ao lado umas das outras (algumas onde quase ninguém passa), infraestruturas de todo o tipo, transportes públicos de toda a natureza, neste nosso pedaço de interior, a conversa mole, os foguetes e as notícias das agências de comunicação há muito deixaram de esconder o essencial.

O IC31, entre Alcains e Monfortinho, prometido em todas as campanhas eleitorais, tarda.

O IC6 e a Barragem do Alvito, ambos infraestruturas essenciais à região, continuam à espera de melhores dias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Na A23 os Albicastrenses continuam a pagar portagens apesar da sua eliminação nos ter sido prometida em todas as campanhas eleitorais.

Tendo sido recentemente reduzidas teve de ser a oposição a impô-lo, porque o Governo obrigou os seus deputados a votar contra.

Não temos um sistema de transportes públicos digno desse nome e a nossa floresta continua a arder todos os anos, em extensões muito significativas.

Com o turismo como principal motor da economia em Portugal continuamos sem qualquer estrutura integrada regional.

A Covilhã tem seis hotéis e muitas outras infraestruturas de alojamento turístico, o Fundão – com uma dimensão muito inferior à nossa – tem 3, enquanto que em Castelo Branco continuamos apenas com dois hotéis.

Há décadas que se fala na necessidade de fazer um parque de campismo digno desse nome no nosso concelho, temos locais de exceção para o fazer como é o caso da Barragem da Marateca ou Parque Natural do tejo Internacional, mas independentemente das justificações, continua por concretizar.

Não é por falta de dinheiro, é por falta de vontade política que não se fazem na nossa região os investimentos estruturais indispensáveis ao seu desenvolvimento.

O IC31 continua por concretizar, mas esta semana foi anunciada pelo governo a construção a sétima ponte sobre o rio Douro na cidade do Porto. 50 milhões para ligar o Campo Alegre ao Arrábida Shopping em Gaia.

Com a ligação da A23 à autoestrada que está pronta do lado espanhol em Monfortinho, fazendo o IC31 esta passaria a ser ligação mais próxima entre Lisboa e Madrid, mas o atual governo começou por decidir ser mais importante construir outra ponte no Porto.

Outro exemplo paradigmático daquilo que não pode continuar a suceder, foi a criação do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes com um custo anual de 106,6 milhões de euros dos quais 73 milhões são para ser gastos todos os anos em Lisboa e 15 milhões se destinam a ir para o Porto.

Do dinheiro que este governo gasta com a promoção da mobilidade urbana, 85% ficam em Lisboa e no Porto, sobejando para o resto do país uns míseros 15%.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

De 106 milhões aplicados pelo Governo na mobilidade urbana, à Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa foram dados 177 mil euros (1,7 milésimos) o que é francamente vergonhoso, provocatório mesmo.

Deixem-me dizer que considero de louvar a criação de apoios públicos à mobilidade, criticando apenas que a medida não trate os portugueses todos como iguais, sobretudo a circunstância dos privilegiados serem sempre os mesmos.

Ao nível local é importante saber apoiar mais freguesias, pois é ali que se verifica o maior envelhecimento e a maior perda de população do nosso concelho.

Minhas senhoras e meus senhores, quando me refiro aos problemas que nos afligem, não o faço para criticar ninguém, muito menos para desanimar quem quer que seja, sobretudo porque na Beira sabemos há muito que, se fosse fácil, não era para nós.

Não viso assim criticar nenhuma das lideranças locais, do PSD, do PS ou de qualquer outro partido, recentes ou antigas, nem mesmo as do tempo da outra senhora, acreditando apenas que há uma altura em que temos que parar de contemporizar, parar de querer tapar o sol com a peneira, sobretudo quando é o nosso futuro coletivo, o futuro das gerações vindouras que está em causa.

Quem exerceu funções de responsabilidade em Castelo Branco ou na região nos últimos 250 anos, seguramente que deu o seu melhor em prol da causa pública e da promoção do bem-estar de todos os seus concidadãos.

Num tempo novo que é nosso, em que as batalhas do bem estar e do desenvolvimento se têm de travar todos os dias, porque no interior também somos portugueses, pagamos os mesmos impostos e estamos todos seguramente fartos de promessas por cumprir, não tendo o Ministério da Coesão seguramente sido criado “para nos comer as papas na cabeça”, é tempo de exigirmos resultados. Temos de saber em uníssono exigir obras concretas, iniciativas que se vejam. Temos direito a ver e sentir os resultados das políticas de coesão.

Se Porto e Gaia vão ver construída a sétima ponte sobre o Douro, assiste-nos seguramente o direito de exigir que o IC31 também seja com as verbas da bazuca.

E se nos responderem que não, temos de impor a quem tenha semelhante ousadia, que nos explique muito bem porquê e fazê-lo mudar de opinião.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Se Viseu e Évora foram capazes de crescer no interior, Castelo Branco também vai conseguir, temos é de o querer verdadeiramente e de trabalhar em sintonia para tal.

Minhas senhoras e meus senhores, caros concidadãos, sendo os beirões inconformados por natureza, estando habituados às dificuldades, tenho a certeza que nenhum de vocês, como eu, iremos desistir de lutar por tudo o que a nossa região tem direito.

Contem comigo por favor, porque eu e o PSD contamos com todos vocês para lutar por um país territorialmente coeso e mais justo.

Longa vida para todos os albicastrenses, de nascimento ou adoção!

Vivam os 250 anos da cidade de Castelo Branco!

Viva Castelo Branco!

Leopoldo Martins Rodrigues (PS) – As primeiras palavras desta minha intervenção são de profundo respeito e de homenagem a todas as famílias que, devido à COVID 19, passaram ou passam por situações difíceis, sejam elas provocadas pela doença ou pela perda dos seus entes queridos. A todas elas endereço um forte abraço de estima e solidariedade.

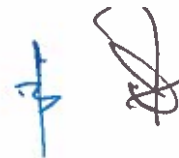
Permitam-me que deixe também uma palavra de reconhecimento a todas e a todos aqueles que hoje, a título individual, ou em representação das entidades homenageadas, vão ser distinguidos, com a medalha de ouro da Cidade de Castelo Branco, nesta sessão solene da Assembleia Municipal. Ao Executivo da Câmara Municipal de Castelo Branco parabéns pela iniciativa com a qual nos identificamos inteiramente.

Às personalidades distinguidas em 2019, Sr. Arnaldo Brás, Dr. Fernando Dias de Carvalho, mestre Manuel Cargaleiro e Dr. Maria de Lurdes Pombo muitos parabéns.

Às entidades distinguidas em 2020: ULS, BVCB, PSP, GNR, CDOS, IPCB, Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, Associação Empresarial da Beira Baixa; Agrupamentos de Escolas Afonso de Paiva; Amato Lusitano, José Sanches e Nuno Álvares, o nosso bem-haja pela forma como lideraram, nas suas múltiplas frentes, o combate à COVID 19. A distinção que vos é feita, mais que justa é merecida.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores.

Hoje, 20 de março, é o dia da cidade, é o dia de todos os albicastrenses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É o dia de todos e de cada um de nós, é o dia de exaltar a memória, os sacrifícios as glórias e as conquistas dos nossos antepassados.

Hoje é o dia de honrar todos aqueles que contribuíram, cada um à sua maneira, para que Castelo Branco se consolidasse como uma cidade de referência, económica e culturalmente arrojada. Este é o dia de celebrar os Albicastrenses do passado, do presente e do futuro, de lembrar todos aqueles que contribuíram, contribuem e irão contribuir para que Castelo Branco continue o seu processo de afirmação e consolidação, enquanto lugar de referência na economia, na sociedade e no bem-estar dos nossos conterrâneos.

Hoje é o dia de reconhecer a importância da centralidade da cidade de Castelo Branco no contexto nacional, de afirmar que as políticas públicas nacionais promotoras de desenvolvimento e coesão territorial têm obrigatoriamente que ter em conta Castelo Branco como uma cidade que é, e quer continuar a ser, o primeiro e mais importante centro urbano da nossa Região.

Hoje é o dia de valorizar quem nasceu, cresceu, vive, estuda ou trabalha em Castelo Branco, de reconhecer a importância das suas instituições públicas, das suas empresas, escolas e associações.

Hoje é também o dia para nos questionarmos e refletirmos sobre o papel que queremos para os jovens, de valorizar a sua participação na nossa sociedade, de preparar o seu futuro que é também o nosso futuro.

Em suma: ancorada no passado, Castelo Branco é, no presente, uma cidade com futuro!

Há 250 anos, em 1771, por alvará de 20 de março e carta régia de 15 de abril, D. José I elevou Castelo Branco a cidade. Com ela se respondia à necessidade de atribuir dignidade à localidade que seria a futura sede da diocese e se criavam as condições para que esta pudesse vir a ser um centro de decisão da região, no interior da estrutura administrativa do Antigo Regime.

O caminho percorrido pela cidade nem sempre foi fácil, mas hoje, 250 anos depois, aqui estamos nós a celebrar, da forma possível neste contexto de pandemia, a resiliência de Castelo Branco, o instinto de um povo que quer mais e melhores condições de vida, de uma cidade que quer um futuro melhor para si e para os seus filhos.

Não tenho a ousadia, nem o arrojo, de fazer uma crítica histórica detalhada sobre o passado mais longínquo de Castelo Branco. Contudo, não posso deixar de refletir e questionar-me sobre o passado recente e o tempo presente que a maior parte dos que aqui estamos viveu e acompanha.

Quem não se recorda do que era a cidade de Castelo Branco no começo da década de 90 do século XX?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Era uma cidade ainda eminentemente rural, que continuava a viver muito dependente dos setores de atividade tradicionais da economia, onde a indústria tinha um peso muito reduzido.

De facto, foi ao longo da última década do século XX, ainda com o presidente César Vila Franca, que se iniciou o processo de transformação, modernização e crescimento da cidade.

Este impulso representou para Castelo Branco e para os albacastrenses a chegada de um tempo de modernidade e de novos desafios, um tempo ousado e capaz de alterar significativamente a sua configuração física, social, económica e cultural, com vários protagonistas políticos que todos reconhecemos, mas onde foi fundamental e indispensável a participação de todos os albacastrenses. Neste processo, o Partido Socialista através dos seus diferentes autarcas, em especial dos presidentes Joaquim Morão, Luís Correia e José Augusto Alves, confiantes, sabedores e audazes, mostrou-se capaz de liderar o projeto de desenvolvimento albacastrense. Um projeto de desenvolvimento onde desde o primeiro momento se assumiu a importância de uma relação de equilíbrio entre a cidade e as suas freguesias.

Foi precisamente esse trabalho que faz hoje de Castelo Branco um concelho preparado para o futuro!

Um concelho cujo trabalho nele realizado é reconhecido pela imensa maioria dos seus habitantes e também por aqueles que temporariamente aqui vivem e estudam.

Um concelho que soube captar e aplicar, como poucos, os fundos estruturais, um concelho que soube investir, crescer, modernizar-se, pagar atempadamente aos seus fornecedores, gerir com rigor os dinheiros públicos, e ainda constituir uma almofada financeira que lhe permite fazer investimento estratégico e ter capacidade para responder a situações inesperadas.

E foi precisamente essa almofada financeira que permitiu ao município durante o último ano, ter disponíveis os recursos necessários para fazer face à pandemia da COVID 19, investindo avultadas somas de dinheiro no apoio às pessoas, às empresas, às freguesias, às instituições e às associações.

Em boa verdade, no que respeita ao combate à pandemia, Castelo Branco pôde, quis e soube mobilizar, para além dos recursos financeiros, as instituições de saúde, do foro social, da educação, e muitas outras, com um objetivo maior: proteger e garantir a saúde e o bem-estar das nossas gentes!

Hoje podemos afirmar que se vive bem em Castelo Branco!

Os Albicastrenses dispõem de um leque diversificado de equipamentos culturais, usufruem de uma programação cultural singular na região e ímpar, em cidades da mesma dimensão, a nível nacional.

A sua rede museológica tem permitido a divulgação da arte de artistas, ideias e projetos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A área da indústria agroalimentar realiza um trabalho reconhecido que a coloca num patamar de excelência, onde o Inovcluster e o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar têm âmbito realizado um trabalho exemplar.

No que respeita ao ensino superior a cidade de Castelo Branco vive em consonância com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, instituição que assume cada vez maior importância, quer na captação de novos estudantes, quer ao nível da investigação científica. O IPCB valoriza a cidade e a região, produz conhecimento, promove o desenvolvimento.

Temos também hoje uma cidade cada vez mais verde e amiga do ambiente. O Parque do Barrocal é, talvez, um dos melhores exemplos do que, neste âmbito, de melhor se fez em Castelo Branco nos últimos anos. Esta zona que estava praticamente ao abandono foi devolvida aos Albicastrenses e estamos certos de que os prémios recebidos evidenciam que este é um caminho para o futuro. O mesmo se poderá dizer a curto prazo do parque verde da Cruz do Montalvão, cujas obras estão em curso, ou do Vale das Hortas do Ribeiro, junto à Rotunda da Europa, cujo concurso de ideias está a decorrer.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores.

Apesar extraordinário trabalho já realizado em Castelo Branco, todos sabemos, contudo, que é preciso ainda mais e melhor, mais ideias, mais trabalho, mais esforço, mais desenvolvimento. Queremos que Castelo Branco seja um motor de desenvolvimento regional, queremos dar continuidade aos projetos estruturantes de modernização da cidade e do concelho. É por isso que, neste momento de comemoração, importa, para além de valorizar tudo aquilo que já foi feito perguntar o que queremos para **Castelo Branco?**

Entendemos que a resposta a esta questão é complexa, mas podemos apontar as seguintes linhas de intervenção:

1. Valorizar a identidade, a memória e o património da cidade de Castelo Branco, nomeadamente da sua zona histórica;
2. Apostar na educação, formação e no emprego, sobretudo no emprego jovem;
3. Combater a desertificação humana implementando políticas de atração e fixação de novos residentes;
4. Implementar políticas de sustentabilidade ambiental e de adaptação aos processos de “transição climática”;
5. Apoiar as empresas, promover o empreendedorismo e a criação de postos de trabalho;
6. Desenhar e implementar políticas de habitação a preços acessíveis;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

7. Promover as freguesias, o turismo e os produtos locais;
8. Reforçar a rede de equipamentos sociais, para jovens, deficientes e idosos;
9. Consolidar a parceria com a Unidade Local de Saúde;
10. Apoiar a criação artística e promover a divulgação do trabalho dos nossos criadores.

Em conclusão: queremos continuar a construir uma cidade cada vez mais verde, mais amiga dos seus habitantes, mais apetecível para morar, estudar e trabalhar. Queremos uma cidade que deve comprometer-se a um exercício de influência não apenas local, mas regional, nacional e transfronteiriço.

Sabemos que estes desígnios são desafios enormes, mas não tememos de os enfrentar, porque já mostrámos que é sempre possível fazer mais e melhor.

Por isso não nos acomodamos, sabemos o que queremos, sabemos o que podemos: Castelo Branco é, e será, uma cidade e um concelho com uma estratégia sustentada de futuro!!!

Para nós os grandes desafios SÓ SÃO IMPOSSÍVEIS ATÉ ACONTECEREM!!!

Viva Castelo Branco!

Viva os albicastrenses!

Bem-hajam!

Presidente da Câmara Municipal (Coronel José Augusto Alves) - Castelo Branco, comemora hoje, 250 anos de elevação a cidade, voltando a homenagear os albicastrenses que se empenharam na afirmação da cidade, ou que se distinguiram, pela sua vida e obra, muito para além das fronteiras do concelho, dignificando a terra onde nasceram e enchendo de orgulho o povo a que pertencem.

Castelo Branco foi elevada a cidade, em 1771 por decisão de D. José I, durante o ministério do Marquês de Pombal e nessa ocasião o Papa Clemente XIV criou a Diocese de Castelo Branco.

Sem querer menosprezar outros eventos da nossa história, irei particularizar alguns passos destes 250 anos, como sejam:

Em 1787 - Em sessão da Câmara Municipal (15 de julho), Nossa Senhora do Rosário foi declarada a padroeira de Castelo Branco;

A 20 de Novembro de 1807 - Entrou em Castelo Branco o Exército Napoleónico, chefiado por Junot;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Em 1835 - A reforma administrativa do território fez de Castelo Branco a capital do então recém-criado Distrito de Castelo Branco.

A 14 de Dezembro de 1860 - a cidade inaugurou a sua iluminação pública, passo importante para o desenvolvimento da cidade;

Em 30 de Outubro de 1880 - Leão XIII extinguiu a Diocese de Castelo Branco;

Em 1890 com o aumento incessante da população, a Câmara Municipal de Castelo Branco conseguiu a obtenção de um empréstimo para, entre outros melhoramentos, investir no abastecimento de água à cidade.

A 11 de Maio de 1893 - a cidade recebeu a visita de D. Carlos e de D. Amélia para a inauguração da Linha de Caminho de Ferro da Beira Baixa;

Em 1915 - Durante a Grande Guerra, ainda antes do CEP partir para a Flandres, uma Sub-Unidade de Castelo Branco integrou a 2ª expedição a Moçambique;

A 22 de Setembro de 1931 - Castelo Branco foi tomado Membro-Honorário da Ordem Militar de Cristo;

No ano de 1954 - a cidade foi assolada por um intenso tufão, que causou muitos estragos, cerca de 200 feridos e cinco vítimas mortais;

Em 1980 - a inauguração da Barragem da Maratega/Santa Águeda, o concelho de Castelo Branco pôde, enfim, respirar de alívio a partir das zero horas do dia 11 de outubro de 1989, quando foi introduzida nas condutas a água tratada na Estação de Tratamento integrada no complexo da Barragem de Santa Águeda.

Em 1980 iniciou-se a implantação da Zona Industrial

E em 2001 a mesma Zona Industrial foi ampliada.

Não posso deixar de abordar as alterações urbanas das Avenidas Humberto Delgado, 1º de Maio e Nuno Álvares, a construção do Hospital Amato Lusitano, a designada infraestruturção invisível, em redes de água e de saneamento, a criação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, a reformulação urbanística através do programa POLIS, a criação de infraestruturas como o CEI, o CATAA, a Inovcluster, a Incubadora industrial, a Fábrica da Criatividade, a construção da excelente rede de museus que temos hoje disponível, o Aeródromo, o Kartódromo, o Parque do Barrocal e tantos outros exemplos de concretizações num passado mais recente e que representam o que é hoje



B

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Castelo Branco. É neste contexto que não posso deixar de mencionar e manifestar o meu apreço aos anteriores Presidentes de Câmara, Dr. César Vila Franca, Comendador Joaquim Morão e Dr. Luís Correia, pelo contributo que deram para termos chegado ao atual patamar de excelência. Para eles um enorme bem-haja.

Mas hoje é um dia de celebração para todos nós um quarto de milénio de memórias, de vivências, de construção da nossa identidade, mas sobretudo de desenvolvimento.

Estes momentos comemorativos têm, para nós, um significado muito profundo porquanto aproximam a nossa ação política aos grandes exemplos de serviço ao bem comum e inspiram-nos na tarefa inacabada e gratificante que desenvolvemos em prol dos cidadãos.

Considero que em qualquer território, e assim como em tudo na vida, o passado representa grande parte do presente e serve de base para a construção do futuro.

A pandemia que atingiu o mundo há mais de um ano, mudou completamente a nossa maneira de viver, de conviver e de celebrar as nossas tradições.

Caros Albicastrenses

Hoje vivemos uma realidade desafiante que diariamente nos questiona e nos coloca à prova, no sentido de nos readaptarmos e nos reinventarmos, seja ao nível das nossas empresas das nossas instituições e de toda a Comunidade Albicastrense.

É para todos vós e também aos que nos seguem através das redes sociais, que quero deixar uma palavra de força e esperança, assegurando-lhes que a Câmara Municipal de Castelo Branco continuará a lutar ao seu lado, de forma a mitigar ao máximo os efeitos desta pandemia. É nesse sentido que trabalhamos e é com esse objetivo que desde a primeira hora temos aplicado um conjunto de medidas extraordinárias de apoio à comunidade albicastrense, apoiando na saúde, na educação, estando ao lado das empresas e dando respostas ao nível social. Medidas que foram fortemente reforçadas com o programa “Castelo Branco Apoia”, a rondar os 5 milhões de euros. Destaco o apoio ao pagamento de propinas aos alunos residentes no nosso concelho, o apoio aos agrupamentos de escolas e o apoio à economia, que já atingiu mais de mil empresários;

Quero também destacar a resiliência, sentido de responsabilidade e solidariedade que os albicastrenses têm demonstrado ao longo deste tempo.

É essa conduta que não posso deixar de salientar e enaltecer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Deixo ainda uma palavra de apreço e agradecimento a todos os que estão na linha da frente, sejam profissionais de saúde, bombeiros, colaboradores das IPSS, forças de segurança, proteção civil, do comércio local aos supermercados, das empresas, os serviços, as escolas, os funcionários da Câmara Municipal e do setor dos resíduos dos Serviços Municipalizados, entre tantos outros.

Ao longo deste mandato temos apostado fortemente no imaterial. Criámos a marca “Castelo Branco bordar e receber”, uma marca de cidade, mas também uma marca que reflete a diversidade das nossas aldeias. Uma marca que se inspira no nosso maior tesouro, o Bordado de Castelo Branco, e que se desenrola num fio de seda para bem receber todos aqueles que nos visitam. Criámos um conjunto alargado de eventos por todo o concelho, reformulámos o conceito dos Sabores de Perdição, criámos o Natal Branco e a Noite Mágica 360, promovemos uma agenda cultural ao nível dos grandes polos urbanos, abrimos o Parque do Barrocal, sendo a sua inauguração concretizada, assim que possível.

O Parque do Barrocal, um parque de Natureza, que tem merecido grande destaque ao nível nacional e internacional, e que vem reforçar a existência de espaços verdes no perímetro urbano. É na perspetiva de uma cidade cada vez mais sustentável, que em breve poderemos disfrutar de espaços como o Parque Cruz de Montalvão ou a Quinta do Moinho Velho.

Todas estes eventos e infraestruturas apelam e potenciam o desenvolvimento do turismo no nosso concelho.

Mas não nos ficamos por aqui. Com olhos postos no futuro, iniciamos a monitorização de um conjunto de equipamentos em áreas tão importantes como a água, a iluminação, os resíduos ou o número de visitantes, traçando um caminho no sentido das cidades inteligentes.

Continuámos a apostar ao nível económico e, fruto desse trabalho, nos últimos seis anos, foram criados mais de 1000 postos de trabalho, através do investimento direto da Câmara Municipal. Atraímos empresas de referência para o nosso concelho, como é o caso da Axians ou da ITSector. Continuámos a apostar no empreendedorismo, criámos a Incubadora Industrial, a Fábrica da Criatividade, a Fábrica do Jovem Empreendedor em Castelo Branco e em Alcains e dinamizámos fortemente o CEI. E a prova do nosso empenho nesta área é a distinção que recebemos há dois dias atrás, pelo Comité Europeu das Regiões, distinguindo Castelo Branco como Região Europeia do Empreendedorismo. Uma distinção que em Portugal apenas tinha sido atribuída a Lisboa em 2015. Este é mais um grande motivo de orgulho para Castelo Branco, pois esta distinção é fruto do trabalho desenvolvido nos últimos anos e é um reconhecimento da nossa estratégia, que ganha um grande destaque ao nível internacional.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Deixo ainda o meu compromisso, garantindo a todos os albicastrenses que continuaremos a trabalhar para afirmar Castelo Branco como a melhor cidade para se viver, trabalhar, visitar e investir, tomando-nos, cada vez mais, como um concelho inovador, de grande intensidade tecnológica, aproveitando as oportunidades ao nível nacional e europeu, ao mesmo tempo que nos continuamos a direccionar para a sustentabilidade, aumentando a qualidade de vida dos albicastrenses e contribuindo para o posicionamento nacional e internacional de Castelo Branco.

Mas hoje estamos aqui essencialmente para assinalar os 250 anos de Castelo Branco, e é nesta data que decidimos homenagear ilustres personalidades e entidades que têm trabalhado e que trabalham em prol da comunidade albicastrense e que, por isso, têm o seu nome perpetuado na história de Castelo Branco. Para eles uma palavra de agradecimento por todo o seu empenho e trabalho desenvolvido.

Hoje comemoramos os 250 anos de cidade do amor cantado, da resiliência Beirã, do espírito criativo e da terra bordada a natureza. E por isso vamos ter um dia preenchido de vários momentos que ficarão para a história.

Saliento a apresentação do livro “CASTELO BRANCO, uns olhos ficam tristes por partir, uns olhos partem tristes por ficar”, versos de António Salvado e textos sobre Castelo Branco e sobre todas as Freguesias do concelho, sobre as memórias, as vivências, textos sobre o património, as estórias e a História.

Um cumprimento para José Simão, escultor e professor do IPCB, autor da Medalha dos 250 anos de elevação de Castelo Branco a cidade.

Da continuidade da construção da “Rota dos Murais”, temos entre nós o artista António Correia, conhecido como Pantónio, que criou uma obra na Rua das Olarias.

De referir a implantação do Busto de Francisco Tavares Proença Júnior, na Praça com o nome de D. José I, rei que outorgou a Castelo Branco a elevação a cidade.

E porque estes são os motivos perfeitos para continuarmos a criar a história de todos os amanhã, criámos ainda um conjunto de iniciativas que serão realizadas ao longo do ano.

São 250 anos comemorados, com 250 linhas para continuar a bordar e receber o futuro.

ESTIMADOS ALBICASTRENSES:

Termino, deixando, aqui, publicamente, a todos, incluindo à diáspora Albicastrense, um forte abraço de amizade e gratidão e como diz a nossa canção “Saudades da Beira do nosso saudoso Arlindo de Carvalho “...ai quem nasceu lá em Castelo Branco não é feliz noutra terra...”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Parabéns Castelo Branco!

Parabéns Albicastrenses!

Viva Castelo Branco.

Não havendo mais intervenções, a sessão solene, prosseguiu com a entrega de 16 Medalhas de Ouro da Cidade, com homenagem a 16 personalidades e entidades de Castelo Branco:

No ano de 2020 as comemorações do 249.º aniversário do dia da cidade de Castelo Branco, não se puderam realizar, devido à pandemia de Sars-CoV-2, no entanto, procedeu-se à entrega das medalhas atribuídas durante às Comemorações do 249.º Aniversário da Cidade de Castelo Branco, ainda não entregues, às seguintes individualidades: Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Jorge Pacheco Brás, Mestre Manuel Cargaleiro que não esteve presente, Médico Fernando Dias de Carvalho, e à Fundadora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Dra. Maria de Lurdes Pombo.

Pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Assembleia Municipal foram ainda entregues Medalhas de Ouro da Cidade às seguintes entidades, que se têm distinguido no nosso concelho: Unidade Local de Saúde de Castelo Branco; Bombeiros Voluntários de Castelo Branco; Polícia de Segurança Pública de Castelo Branco; Guarda Nacional Republicana de Castelo Branco; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Proteção Civil Distrital; Associação Comercial e Industrial de Castelo Branco; Associação Empresarial da Beira Baixa; Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva; Agrupamento de Escolas Amato Lusitano; Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira; e Agrupamento de Escolas Nuno Álvares.

A sessão contou também com um momento musical, Valéria Carvalho que interpretou o tema “Na mais profunda saudade”.

Foi apresentada e explicada a Medalha Comemorativa dos 250 Anos da Elevação de Castelo Branco a Cidade, da autoria do Albiscatrense José Simão.

Foi também apresentado, pelo Pro. João Ruivo, online, o livro Castelo Branco – Uns olhos ficam tristes por partir, uns olhos partem tristes por ficar.

No final da Sessão foi apresentado o livro de Paulo Vinhas com imagens ilustradas de Castelo Branco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 13 horas, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,



O 1.º Secretário,

